

Os desafios para garantia da integridade física e moral das crianças e adolescentes

Challenges to guarantee the physical and moral integrity of children and adolescents

Ana Paula Botrel Provenzani

Júlia Velloso Mesquita Santos

Sara Rabelo Garcia

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios para a garantia da integridade física e moral das crianças e adolescentes. Tal abordagem é devido ao fato da ausência de respeito às diferenças e o que afeta a dignidade de parcela desse público, e pode gerar doenças psicossomáticas aos indivíduos envolvidos. O objetivo deste trabalho é atingir o maior número de pessoas, fazendo assim com que a busca da integridade dos jovens seja alcançada. Este propósito será conseguido através de um estudo de pesquisa realizado pelo portal O Tempo. O estudo evidenciou que o índice de suicídios entre adolescentes aumentou nos últimos anos.

Palavra-chave: Suicídio. Dignidade. Ausência de respeito.

RESUMO

This work analyzes the challenges for guaranteeing the physical and moral integrity of children and adolescents. This approach is due to the lack of respect for differences and what affects the dignity of part of this audience, and can generate psychosomatic illnesses for the individuals involved. The objective of this work is to reach the greatest number of people, thus ensuring that the search for the integrity of young people is achieved. This purpose will be achieved through a research study carried out by the O Tempo portal. The study showed that the rate of suicide among adolescents has increased in recent years.

Keyword: Suicide. Dignity. Lack of respect.

1. INTRODUÇÃO

No que se refere à integridade das crianças e adolescentes, cumpre observar que sua falta afeta em sua saúde mental. Dessa forma, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) as múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental.

Assim, promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta.

Este trabalho aborda os casos que ocorreram com os jovens Henri e Isabela Nardoni, além de ressaltar o índice de suicídios entre os menores de idade.

Tal abordagem se faz necessária para aumentar a importância da inclusão de jovens no meio, além de orientar às consequências pela falta de suporte.

É importante salientar também a contribuição do trabalho para a comunidade, visto que nosso objetivo é atingir o maior número de pessoas possíveis. Para que assim, o impacto seja maior e conscientize mais a população ao cuidado com os adolescentes, a fim de garantir uma maior segurança e suporte à eles.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico vamos contextualizar os casos que chocaram o Brasil e que tomou conta da mídia nos anos de desenvolvimento dos crimes.

2.1 CASO DO MENINO HENRI

A investigação que responsabilizou o vereador Jairinho e a mulher, Monique Medeiros, pelo assassinato do filho dela, Henry Borel.

“A investigação está tecnicamente convencida, baseada em robustos elementos probatórios da responsabilidade pela morte do menino Henry do vereador Doutor Jairinho e da mãe da criança, a senhora Monique, devido a sua omissão. Ela, como mãe, agente garantidora, tinha o dever legal de proteger seu filho”, disse o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil do Rio.

A polícia indiciou o vereador Jairinho por homicídio duplamente qualificado por emprego de tortura e meio que impossibilitou a defesa da vítima, além de outros dois casos de tortura. Monique Medeiros foi indiciada por homicídio duplamente qualificado e tortura por omissão.

No relatório final, a polícia apresenta novas provas. Uma conversa da babá Thayná Oliveira com o namorado revela gritos e choro de Henry durante uma agressão que a criança sofreu no dia 2 de fevereiro.

A babá escreve: “Eu estou apavorada, família de doido real. A criança vai ficar perturbada”. O namorado pergunta: “O que houve?”. A babá responde: “O menino estava no quarto chorando comigo querendo a mãe, nisso entra o doido” (referindo-se, segundo a polícia, ao vereador Jairinho).

A babá diz que ouviu Henry gritando: “Prometo” e que Jairinho deveria estar falando para o menino prometer que não iria contar para ninguém.

Em outro diálogo, cinco dias antes da morte de Henry, a babá conta ao pai que Jairinho agrediu a mulher e que Monique ameaçou expulsar Jairinho de casa.

O Jornal Nacional teve acesso com exclusividade a mensagens recuperadas dos telefones apreendidos com o casal no dia da prisão. As conversas mostram que eles estavam preocupados em serem rastreados.

Monique diz: “Eu acho que o Insta mostra a localização (referindo-se a uma rede social). Será que conseguem localizar a casa de onde dormimos?”. Jairinho responde que o sinal estava ruim no local onde Monique estava. Os investigadores dizem que o casal se escondeu na casa de uma tia de Jairinho, onde eles foram presos.

Depois da prisão, Monique e Jairinho passaram a ter advogados diferentes. A mãe de Henry mudou a versão apresentada à polícia. Em cartas, ela relatou que sofria agressões do vereador, mas continuou dizendo que nunca viu Jairinho batendo em Henry e pediu para ser ouvida novamente.

A polícia afirma que, apesar de Monique dizer que era manipulada, havia sintonia total entre ela e Jairinho, após o crime. A conclusão do inquérito é que Henry era submetido a uma rotina de agressões e mãe sabia que o filho era agredido pelo padrasto e não tomou nenhuma medida para protegê-lo.

O delegado Henrique Damasceno disse que Monique mentiu para a polícia e considerou desnecessário um novo depoimento: “Em relação a esse argumento de calar a Monique, isso é um argumento absolutamente descabido. Em primeiro lugar porque nós temos que considerar que ela foi devidamente ouvida na qualidade de investigada por horas em sede policial, primeiro aspecto. Em segundo, lei porque por lei ela terá duas oportunidades para se manifestar em juízo. Nós temos que lembrar que a única pessoa que foi calada nessa situação toda foi o Henry. Ele foi calado, ele pediu ajuda, e ele não foi ouvido”.

A defesa de Jairinho disse que vai se manifestar após o Ministério Público oferecer a denúncia. A defesa de Monique Medeiros disse, em nota, que o inquérito foi concluído prematuramente com erros investigativos; que várias pessoas puderam mudar seus relatos e que Monique não teve igual direito; e reafirmou a inocência da mãe de Henry.

2.1.1 CASO ISABELA NARDONI

A menina Isabella Nardoni, de 5 anos, foi morta após ser jogada pelo pai, Alexandre Nardoni, da janela do apartamento em que morava com a madrasta, Anna Carolina Jatobá, em São Paulo. O assassinato aconteceu em 2008 e a condenação do casal ocorreu em 2010.

O caso atraiu holofotes do Brasil inteiro e até houve pedido para que a Justiça transmitisse ao vivo o julgamento dos dois. Alexandre Nardoni foi condenado a 31 anos, um mês e dez dias de prisão; já Anna Carolina Jatobá recebeu uma pena de 26 anos e 8 meses de cadeia. Os dois alegam inocência.

Em junho do ano passado, Ana Carolina, que havia progredido para o regime semiaberto, perdeu o direito de sair da penitenciária após ser flagrada conversando com os filhos, através de uma chamada de vídeo, dentro da prisão. Desde 2019, Alexandre está em semiaberto.

Os dois filhos do casal, Pietro e Kauã, vivem desde o início do processo com os avós maternos e visitam os pais esporadicamente nos presídios do Complexo Penitenciário de Tremembé, interior de São Paulo.

"Quem cometeu [o crime] era quem deveria protegê-la", afirmou a mãe da criança, Ana Carolina Oliveira em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo dez anos após o crime, em 2018. Ela disse concordar com a Justiça e acredita que os dois são culpados. "Uma pessoa que comete um crime desses deveria ficar presa o resto da vida dela" disse. "Deles, tenho dó."

Na entrevista, Ana Carolina Oliveira disse que aprendeu com a "dor", superou a tragédia e refez a vida. Atualmente, ela está casada com administrador o Vinicius Francoman e teve outros filhos, o Miguel, nascido em 2016, e a Maria Fernanda, que nasceu em fevereiro de 2020.

2.1.1.1 SEMELHANÇA ENTRE OS CASOS

Em ambos os casos, os principais suspeitos são pessoas que deveriam proteger as crianças. Enquanto os suspeitos de matar Henry são a mãe, a professora Monique Medeiros, e o padrasto, o vereador carioca Dr. Jairinho, no caso de Isabella Nardoni, foram acusado e condenados o pai (Alexandre Nardoni) e a madrasta (Anna Carolina Jatobá).

- Vítimas muito jovens

Ao morrer, em 8 de março, o menino Henry tinha apenas quatro anos de idade. Em 2008, Isabella Nardoni tinha um a mais que Henry: cinco anos de idade. No próximo domingo (18), se estivesse viva, Isabella completaria 19 anos de idade.

- Crimes cometidos em condomínios de classe média alta

O crime cometido contra Isabella, há 13 anos, aconteceu no edifício London, zona norte de São Paulo. O apartamento onde Henry foi assassinado está localizado na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. Henry e a mãe, Monique, moravam com o vereador Dr. Jairinho desde dezembro passado.

- Datas e horário dos crimes

Isabella foi jogada do sexto andar do edifício London na noite do sábado, dia 29 de março de 2008. A morte de Henry aconteceu entre a noite do domingo (7) e a madrugada da segunda-feira, dia 8 de março deste ano. A tese mais aceita entre os peritos é de que a morte aconteceu já na madrugada da segunda

DIFERENÇAS

- Câmeras de segurança

Em 2008, o edifício London não tinha câmeras de segurança nos elevadores. Em função da ausência de uma testemunha ocular, que confirmasse exatamente o que aconteceu, os investigadores não conseguiram entender exatamente como Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá subiram ao apartamento da família nem como desceram para socorrer Isabella, após a queda. A hipótese levantada pelos acusados: de que um invasor teria adentrado no apartamento e matado a menina - também não foi provada.

Já no caso da morte de Henry Borel, as câmeras capturaram a movimentação da família. As gravações descartam, por exemplo, a possibilidade de um terceiro envolvido no crime, já que ninguém se aproximou do apartamento durante o período em que o crime

aconteceu. Outro fato extremamente relevante é que as imagens do momento do socorro de Henry indicam que, pelas características do corpo, o menino já deixou o apartamento morto. As câmeras registraram Henry com os olhos revirados e com o corpo pálido sendo carregado pela mãe.

- Maus tratos

Nas investigações do caso Nardoni, jamais se comprovou que Alexandre ou Anna Carolina eram agressivos com Isabella. A menina, inclusive, adorava visitar os dois e os irmãos menores. No final de semana do crime, a garoto pediu que fosse levada à casa do pai um dia antes do combinado. Pouco após o crime, a própria família materna da Isabella chegou a defender os criminosos, e uma ex-namorada de Alexandre duvidava do envolvimento dele com a morte de Isabella.

No caso de Henry, pelo contrário. Várias testemunhas desenharam para a Polícia um perfil extremamente violento do padrasto do garoto, o vereador Dr. Jairinho. A própria mãe do garoto havia dito a uma pediatra que Henry passava vomitava e tremia ao ver o padrasto. Mensagens trocadas entre ela e a babá de Henry também confirmam que Jairinho batia no menino. Nas investigações, ex-companheiras do vereador também relataram agressões. Uma delas disse que Jairinho chegou a afundar a cabeça da filha dela em uma piscina. Henry também já havia deixado claro o desejo de morar com os avós, ao invés de conviver com a mãe e Jairinho.

- Dependência financeira

A madrasta de Isabella Nardoni, Anna Carolina, era dependente financeiramente de Alexandre. Ela foi morar com o namorado aos 19 anos de idade. Quando matou a enteada, era uma dona de casa de 25 anos e dois filhos.

Até aqui, não se comprovou que Monique seja dependente financeiramente de Jairinho. Ainda que tenha conseguido um emprego com remuneração melhor ao começar a se relacionar com o vereador, no Tribunal de Contas do Município, Monique já trabalhava antes de conhecer o atual namorado.

3. MATERIAL E MÉTODO

Conforme salientou-se na introdução, pretende-se analisar os casos da pesquisa. Tal pesquisa foi obtida pelos seguintes sites:

- <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/casos-henry-borel-e-nardoni-chamam-atencao-para-violencia-contr-a-crianca-no-brasil-1.3070551>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/04/caso-henry-policia-do-rio-da-detalhes-da-investigacao-que-responsabilizou-jairinho-e-a-mae-do-menino.ghtml>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/04/caso-henry-policia-do-rio-da-detalhes-da-investigacao-que-responsabilizou-jairinho-e-a-mae-do-menino.ghtml>

O alvo dessa pesquisa será o público em geral, visto que é uma politização protetiva para a população, em especial, aos jovens. Esse, têm os direitos garantidos por meio do Artigo

227, princípio é o centro do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ele quer dizer que a criança e ao adolescente devem ser a prioridade para o Estado, para a sociedade e para a própria família, já que são pessoas em desenvolvimento, em processo de formação de sua personalidade. Por isso o ECA diz que dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, inquestionavelmente, o ECA é um instrumento avançado de defesa. Contudo, assim como a Constituição, precisa ser revisado e aperfeiçoado. Desse modo, é necessário que, dentro das fundações, os infratores tenham escolarização, saúde e proteção. Ademais, é preciso que haja uma fiscalização, pelo próprio Estatuto, nesses locais a fim de evidenciar e acabar com os fatos citados acima.

Outrossim, que o ECA seja mais divulgado por meio da TV, em escolas, com palestras de explicação, rádios e redes sociais para que os jovens e outras pessoas que vivenciem fatos de abuso ou violência às crianças e jovens possam saber como denunciar ou o que fazer nessas situações. A partir disso, os direitos das crianças e dos adolescentes podem começar a ser mais respeitados.

REFERÊNCIAS

- <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/casos-henry-borel-e-nardoni-chamam-atencao-para-violencia-contra-crianca-no-brasil-1.3070551>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/04/caso-henry-policia-do-rio-da-detalhes-da-investigacao-que-responsabilizou-jairinho-e-a-mae-do-menino.ghtml>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/04/caso-henry-policia-do-rio-da-detalhes-da-investigacao-que-responsabilizou-jairinho-e-a-mae-do-menino.ghtml>
- <https://jadisonilva.jusbrasil.com.br/noticias/265045340/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-n-8069-90-eca>